II SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFESSPA
A Pesquisa Científica e as Interações com a Realidade Amazônica
1 E 2 DE FEVEREIRO DE 2018

Dinâmicas territoriais do campesinato na região do Araguaia: apontamentos teóricos para uma Cartografia de Memórias

Naurinete Fernandes Inácio Reis [1]

[1] *Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo/FFLCH/USP (Dinter USP/Unifesspa), sob a orientação da Profa. Dra. Valeria de Marcos.*

Palavras-Chave: Campesinato, Cartografia de Memórias.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo está vinculado ao projeto de pesquisa de doutorado intitulado "Cartografia de memórias: territorialidade, Guerrilha e campesinato na região do Araguaia -

Amazônia Oriental", o qual está sendo desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo (USP).

A pesquisa em desenvolvimento justifica-se pela necessidade de aprofundarmos a compreensão crítica dos fatos relacionados ao campesinato atualmente, uma vez que as transformações políticas e geopolíticas ocorridas na região após a Guerrilha do Araguaia, e mesmo decorrente desse conflito, promoveram mudanças na estrutura social, espacial, política e econômica, as quais vão impulsionar alterações na constituição da memória dos sujeitos envolvidos nesse conflito.

Nessa perspectiva, o objetivo deste artigo consiste em apresentar, a partir das contribuições de Deleuze e Guattari, apontamentos e indicações de elementos metodológicos que possibilitem o embasamento para realização de uma cartografia de memórias que possa contribuir para a compreensão da constituição das memórias das populações camponesas a partir dos conflitos existentes desde a deflagração da Guerrilha, envolvendo diversos acontecimentos que marcam a dinâmica territorial do campesinato até o presente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada nesse trabalho foi a pesquisa bibliográfica sobre a realização de uma cartografia de memórias, método de pesquisa fundamentado nas ideias de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Parte-se do pressuposto de que a cartografia se configura como construção social, a qual faz um recorte possível do real a partir da percepção de determinado grupo social sobre uma dada situação referente a um contexto histórico específico.

O método nos possibilitará desenvolver uma cartografia de memórias, procurando compreender a produção de subjetividades considerando a complexidade das relações nas quais os sujeitos estão inseridos. Nesta perspectiva, parte-se de uma leitura dinâmica e processual da realidade em suas múltiplas intersecções, procurando desarticular os discursos e as práticas instituídas, evidenciando os processos complexos e as relações despotencializadoras que impedem a produção de novos acontecimentos ou reforçam a reprodução do que já está estabelecido.

O estudo está sendo desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica relacionada ao referencial teórico-metodológico que possibilitará a execução de pesquisa de campo e análise da construção das memórias considerando o processo de desterritorialização dos camponeses e, consequentemente, produção de novas territorialidades. Sendo assim, adota uma estratégia

metodológica flexível e processual de análise crítica, recorrendo às bases teóricas das modalidades da pesquisa-participante, da pesquisa ação e da etnografia.

Será elaborada uma cartografia de memórias, mapeando não apenas os lugares vinculados à repressão e resistência política, mas também às diferentes territorialidades identificadas no processo de construção das memórias relacionadas às dinâmicas do campesinato na região do Araguaia após o conflito armado até os dias atuais, aproximando os fatos ocorridos no passado com as permanências no tempo presente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cartografia de memórias procura compreender a realidade de forma qualitativa, buscando compreender criticamente as forças que afetam a subjetividade. Essas forças que atuam de forma rizomática e transversal ligam processualmente a subjetividade a situações, ao coletivo, ao heterogêneo. Esse afetamento da subjetividade forma um agenciamento, possibilitando a construção de linhas de fuga, convergindo em processos coletivos que trazem o novo, conectando-se à exterioridade e construindo novos territórios existenciais a partir de rupturas de sentido e do estranhamento da vida (DELEUZE; PARNET, 1998).

Essa consideração nos remete às proposições teóricas desenvolvidas por Deleuze e Guattari sobre as representações do espaço e da territorialidade, as quais contribuem de forma significativa para os estudos territoriais, principalmente, por possibilitar a compreensão dos elos existentes nos processos de Territorialização-Desterritorialização e Reterritorialização. Para os autores, as forças sociais, políticas e econômicas atuam como elementos de manutenção, expulsão ou atração nesses processos.

O território pode ser compreendido como domínio ou como apropriação simbólica, ou seja, tanto como um espaço vivido, quanto como um sistema percebido, constituído de subjetivação, de projetos e representações, as quais serão orientadas por comportamentos e investimentos, nos tempos e nos espaços sociais, cognitivos, culturais, estéticos (GUATTARI; ROLNIK, 1986).

À luz das abordagens de Deleuze e Guattari, Rogério Haesbaert contribui para o rompimento com concepções naturalizadoras de territorialidade/território, explicando os componentes da concepção de território e afirmando que não há desterritorialização sem um esforço para se reterritorializar em outra parte.

Assim, a compreensão das dinâmicas atuais do campesinato na perspectiva da cartografia de memórias nos remete ao entendimento das abordagens teóricas sobre a concepção de memória a partir das contribuições de Halbwachs, Michael Pollak , Bosi, Jacques Le Goff, Fernando Rosas, entre outros, no sentido de proceder a uma abordagem interdisciplinar para o entendimento da temática.

Como referencial teórico, parte-se do pressuposto de que a memória é construída socialmente e consiste na capacidade de evocação social de reminiscências de fatos e experiências vivenciados no passado, intermediada por pressões sociais contextualizadas, bem como pelos valores e sentimentos individuais. A recordação é compreendida como um processo contínuo, ativo, seletivo e reflexivo (BOSI, 1999). Na perspectiva de Halbwachs, os indivíduos recordam de acordo com os contextos sociais determinados que os antecedem e nos quais estão inseridos, e a concepção do passado é continuamente reconstruída no presente.

As abordagens de Pollak (1989), por sua vez, evidenciam a diversidade de forças e agentes que atuam dinamicamente e de forma conflituosa para a produção e solidificação da memória social na sociedade capitalista. Ele considera que a memória social fundamenta e reforça o sentimento de pertencimento e as fronteiras sócio-culturais dos grupos.

Numa perspectiva histórica e dialética, Rosas (2009) concebe a memória enquanto palco onde se desenvolve a luta de classes, e, assim como Le Goff (2003), evidencia que o

Nesta perspectiva, a pesquisa priorizará uma abordagem geográfica, a qual enfatiza a movimentação e a dinâmica do espaço, das suas temporalidades e temporalizações em sua materialidade e simbolização, apreendendo-o em suas diversas dimensões, como demarcação, mas também fluxo; poder, mas também desejo; apropriação, mas também projetos e representações, "reconhecendo a multiplicidade das des-re-territorializações contemporâneas" (HAESBAERT, 2002, p. 14).

Por possibilitar uma cartografia das multiplicidades, Haesbaert (2002) compara a cartografia ao rizoma, explicando que o rizoma é o mapa das multiplicidades. Deleuze e Guattari, por sua vez, definem o modelo de pensamento rizoma-canal enquanto mapa, "voltado para uma experimentação ancorada no real, aberto, desmontável, reversível, sujeito a modificações permanentes" (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 22).

4. CONCLUSÃO

O artigo aborda elementos teóricos e metodológicos que possam embasar o processo de elaboração da cartografia de memórias relacionada ao pertencimento territorial em rios, florestas e demais espaços sociais dessas populações, visando compreender as novas configurações sociais, espaciais e territoriais, bem como possibilite a reflexão sobre o sentido das memórias que estão sendo construídas para a continuidade e/ou descontinuidade das territorialidades materiais e simbólicas a partir das demandas atuais dessas populações.

A "cartografia de memórias" nos possibilitará compreender com maior clareza, as dinâmicas espaciais, sócio-econômicas e políticas nas quais o campesinato da região do Araguaia está inserido. As memórias poderão apontar elementos que podem contribuir para o entendimento do passado recente, possibilitando a visibilidade das diferentes "versões" sobre as experiências vivenciadas pelo campesinato nas últimas décadas.

REFERÊNCIAS

BOSI, E. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos**.** 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

DELEUZE, G.; PARNET, C. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs:** capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Ed. 34, v.1, 1995.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica:** cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.

HAESBAERT, R.; BRUCE, G. "A desterritorialização na obra de Deleuze e Guattari". **Geographia**, Niterói, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, ano IV, n. 7, p. 7-31, 2002. Publicação eletrônica. Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewFile/74/72>. Acesso em: 20 jan. 2017.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização e as "regiões-rede". **Anais do 5° Congresso Brasileiro de Geógrafos**. Curitiba: AGB, 1994, p. 206-214.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. São Paulo: Centauro. 2004.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Revista de estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1973.

ROSAS, F. Seis teses sobre memória e hegemonia, ou o retorno da política. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 84-87, 2009.